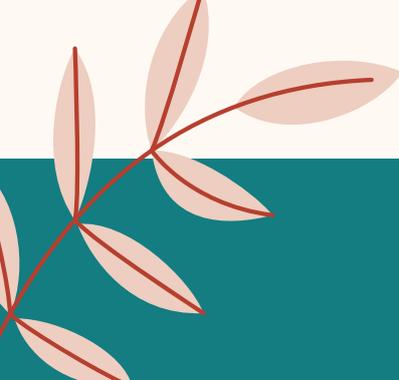


PAMELLA BARBOSA SILVA

LIRVRO DE

AGEU





Conhecendo o livro de **AGEU**

O livro de Ageu é um dos menores do Antigo Testamento e possui apenas

2

capítulos

com

38

versículos

no total

Os fatos narrados no
livro aconteceram no ano

520 a.C.



O livro está estruturado em

4

partes:

1,1-15a

Prioridade: A centralidade no Senhor

O povo precisava se converter, abandonar as práticas, pensamentos e forma de viver do cativo e se voltar para o Senhor.

1,15b-2,9

Consolo: Coragem, Eu estou convosco!

Diante da frustração do povo, Ageu tenta tranquilizá-lo confirmando que o Senhor habitaria no Seu Templo para trazer esplendor novamente àquela casa.

2,10-19

Santidade: Retorno das bênçãos do Senhor

O Senhor promete Sua bênção, tanto na vida espiritual como na vida material, até chegar o tempo da salvação definitiva.

2, 20-23

Promessas a Zorobabel: Preservação do trono de Israel

Anuncia o início da era escatológica, uma nova fase na história do mundo, e Zorobabel é o homem escolhido por Deus para esse momento

Livro de Ageu



Mas afinal, quem foi Ageu?

Há poucas informações sobre a vida do profeta Ageu

Seu nome em hebraico é *hag* que significa “alegria”, “nascido em dia de festa”

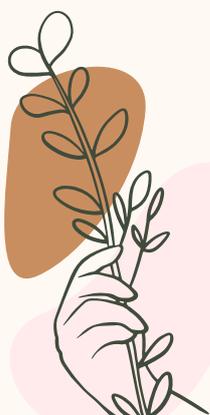
Missão

Ageu provavelmente inicia seu ministério em 520 a.C. e tem a missão de conduzir o povo na reconstrução do Templo (Ag 1,1)

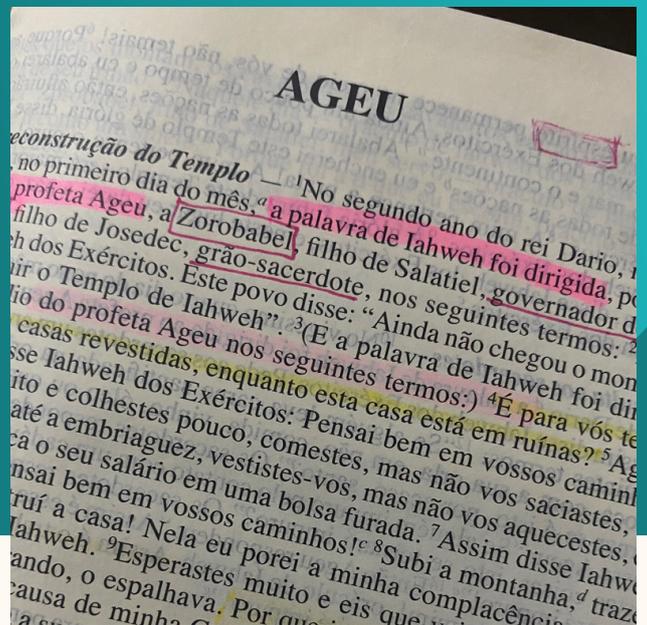
Foi contemporâneo ao profeta Zacarias e partilhava do mesmo objetivo de reerguer Jerusalém como cidade santa



Ageu tem a tarefa de animar e encorajar o povo para cumprir a vontade do Senhor após a volta do exílio na Babilônia, o que faz de forma apaixonante até ver sua missão cumprida.



Livro de Ageu



Contexto histórico

ano 520 a.C.

Em 597 a.C. Judá foi dominada por Nabucodonosor e o rei Joaquim e seus líderes foram deportados para a Babilônia.

Não se contentando com a situação, Judá pede ajuda aos egípcios, o que provocou a reação imediata da Babilônia e, em 586 a.C., a revolta de Judá resultou na invasão de Jerusalém, com destruição da cidade, dos muros e do Templo e a deportação das pessoas para o exílio.

O povo judeu permaneceu no exílio por, aproximadamente, 50 anos.

Em 538 a.C., Ciro, o rei persa, derrota do império babilônico e domina todo o Antigo Oriente, incluindo Mesopotâmia, Síria-Palestina e Egito.

No mesmo ano, Ciro liberta o povo do exílio e um primeiro grupo de judeus retorna a Jerusalém, sob o comando de Sasabassar.

Esse povo dá início à reconstrução do Templo, fazendo sua fundação. Porém, paralisa os trabalhos por falta de recursos e problemas internos.

Em 520 a.C., dezoito anos depois da libertação do primeiro grupo de judeus, com a assunção de Dario ao trono, o segundo grupo, agora liderado politicamente por Zorobabel e espiritualmente por Josué, retorna do exílio.

Animado pelo profeta Ageu, o povo reinicia a reconstrução do Templo de Jerusalém.

Destaques

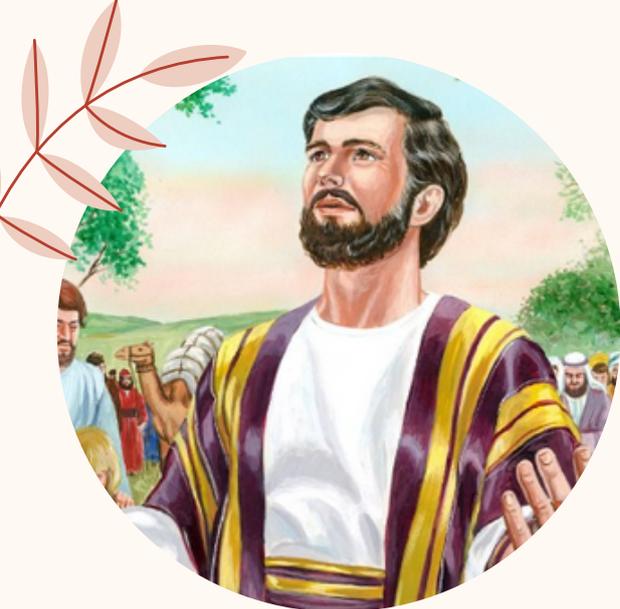
597 A.C. - PRIMEIRA DEPORTAÇÃO PARA A BABILÔNIA

586 A.C. - SEGUNDA DEPORTAÇÃO, COM DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM E DO TEMPLO

538 A.C. - LIBERTAÇÃO DO EXÍLIO POR CIRO E RETORNO DO PRIMEIRO GRUPO A JERUSALÉM

520 A.C. - SEGUNDO GRUPO RETORNA DO EXÍLIO E REINICIA A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO





E quem foi Zorobabel?

1

Filho de Salatiel (mais provavelmente sobrinho) e neto do rei Joaquim deportado para o exílio, portanto herdeiro do trono davídico, e foi designado governador de Judá.

2

Zorobabel provavelmente foi levado cativo à Babilônia em 597 a.C. e chefiava o segundo grupo que retornou do exílio a Jerusalém..

3

Curiosamente Zorobabel desaparece da história após a profecia de Ageu. Não se sabe qual fim teve, simplesmente sai de cena.

Curiosidade

De acordo com Josefo, Zorobabel, amigo do rei Dario, ganhou sua admiração e consideração após vencer o **desafio** para resolver o seguinte problema:

Quem é mais forte: **o vinho, os reis, a mulher ou a verdade.**

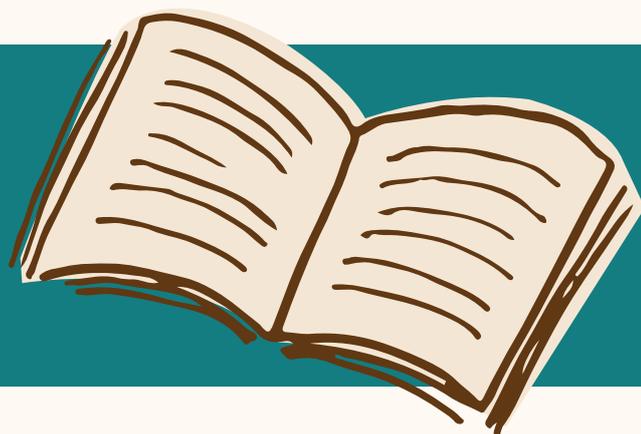
Essa vitória lhe concederia o direito de receber tudo aquilo que desejasse.

Competindo com os homens mais brilhantes do império, Zorobabel respondeu: O **vinho**, os **reis** e a **mulher** possuem grande poder, mas nenhum é comparável à **verdade**.

Ela é imortal, a injustiça não pode contra ela, a fortuna não pode tirá-la, nem o tempo alterá-la, porque está acima de tudo. Ela é tão pura que nada pode corrompê-la.

Dario ficou admirado com a resposta e atendeu ao desejo de Zorobabel: que fosse mandado reconstruir Jerusalém, restaurado o Templo de Deus e restituído todos os objetos sagrados levados por Nabucodonosor.

DESBRAVANDO O LIVRO



Ageu 1,1-15a

A situação na qual Ageu encontra o povo é deplorável, cada um agindo por si mesmo, tentando sobreviver e/ou refazer sua vida isoladamente, trabalhando para seus próprios interesses, sem preocupação em retomar a unidade que lhes caracterizasse como povo.



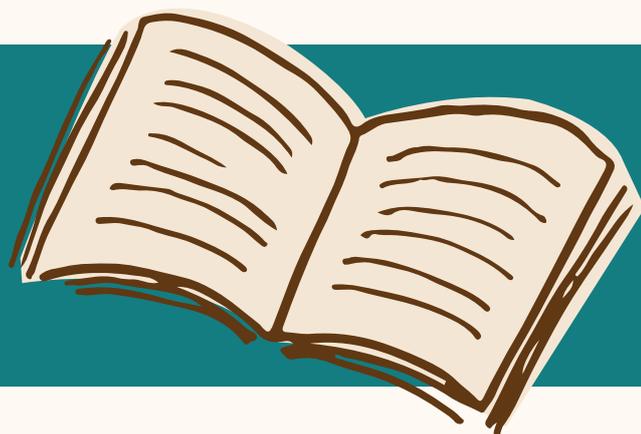
A indiferença do povo em relação ao Templo demonstrava, mais profundamente, sua indiferença em relação a Deus.

Nesta primeira mensagem, o Senhor fala, por meio do profeta, da necessidade de se reconstruir a casa de Deus em primeiro lugar. O povo não deve se preocupar com seus desejos próprios, mas deve fazer a vontade do Senhor.



Animado pelo profeta Ageu, o povo dá início aos trabalhos de limpeza e preparação para a construção do Templo.

DESBRAVANDO O LIVRO

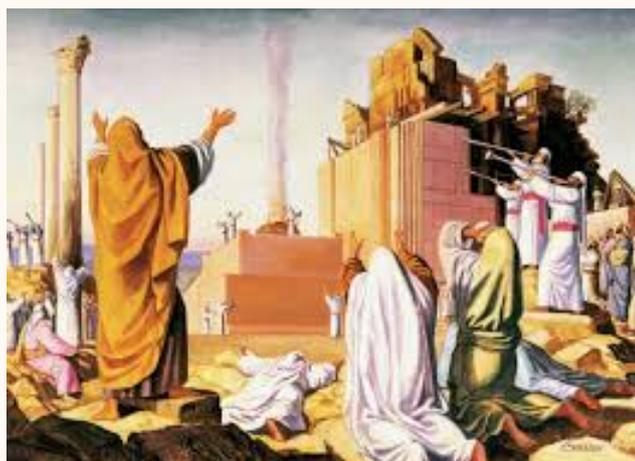


Ageu 1,15b-2,9

No início do trabalho de reconstrução, as pessoas são dominadas por fortes sentimentos de decepção com a **aparência** física do Templo.

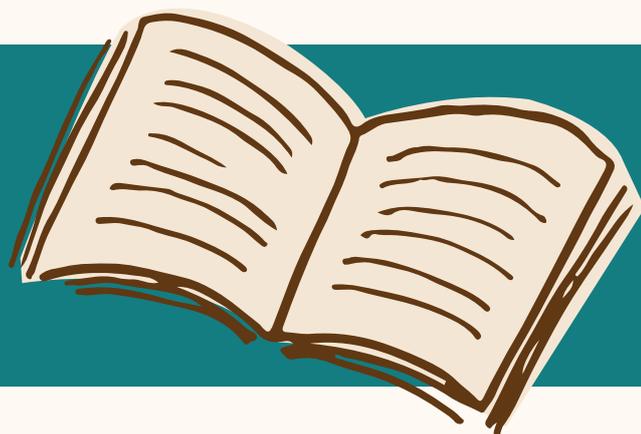
Um grande incentivador, que fortalece os líderes e as pessoas no trabalho do Senhor, é o próprio **Espírito de Deus** que permanece no meio deles, conforme **prometido** pelo Senhor no êxodo.

Diante da frustração do povo, Ageu tenta tranquilizá-lo confirmando que o **Senhor ali habitaria** para trazer esplendor no futuro.



Ageu **conhecia** e se **solidarizava** com todas as desgraças vividas pelo povo. Sua missão não era julgar e escancarar os pecados de Israel, mas era recolher todos os cacos que sobraram e lutar contra a desesperança.

DESBRAVANDO O LIVRO



Ageu 2,10-19

Nesta terceira parte, o profeta chama o povo para uma reflexão sobre a **santidade**. Lembra o povo de que, mais importante do que a construção física do Templo, o Senhor deseja a santificação de seu povo.

A edificação deve ser acompanhada pela santificação da pessoa.

O trabalho oferecido deve ser puro para ser **agradável a Deus**.

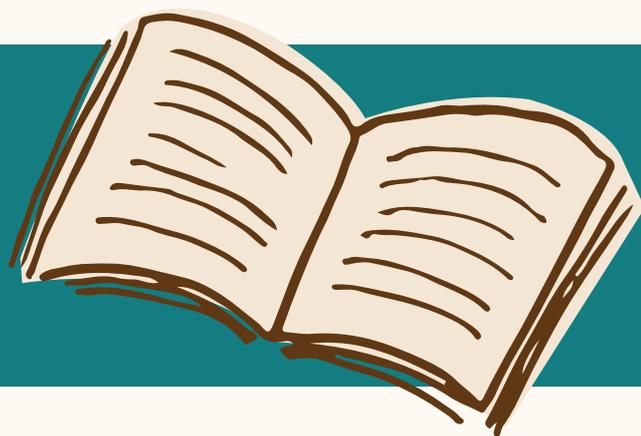
A **impureza** contamina as coisas sagradas.

As ofertas e holocaustos vindas de mãos impuras de nada valem, é preciso voltar à santidade e consciência pura diante do Senhor e Ele responderá com **bênçãos**.



A decisão de **obediência** a Deus e a retomada da reconstrução do Templo são provas concretas da **conversão** do povo e, por esse motivo, o Senhor promete sua bênção.

DESBRAVANDO O LIVRO



Ageu 2,20-23

A segunda grande mensagem do livro de Ageu é o início da **era escatológica**.

A atenção do profeta é voltada para o futuro, apoiada na esperança e perseverança no presente.

O abalo de céus e terra indicariam a chegada dos **últimos dias**, da era escatológica.

O servo e escolhido do Senhor, Zorobabel, lembra a **fidelidade de Deus** à casa de Davi e teria uma participação especial na ação de restauração de Seu povo.



O que Ageu nos ensina hoje?



Deus em primeiro lugar

Ageu faz uma inversão de prioridades e valores para relembrar a necessidade de amar a Deus sobre todas as coisas

Unidade

A comunidade precisa permanecer em unidade e comunhão, obedecendo à vontade e aos mandamentos do Senhor, e partilhando seu trabalho e seus bens na construção do reino de Deus.

Amizade

Devemos despertar para o essencial: a amizade com o Senhor

Santidade

Para servir a Deus é necessário se santificar, abandonar o pecado e se purificar

Confiança

Precisamos depender totalmente do Senhor e confiar em suas ações e promessas.

Sobre a mentora

Pamella Barbosa Silva é bancária, advogada, mestranda em Leitura e Ensino da Bíblia (EST), pós-graduada em Bíblia (EST), Direito Civil e Direito Processual Civil (FACER) e em Gestão Empresarial e Estratégica (UNIFATEC), graduada em teologia (FATEO) e direito (FATEO). Fundadora do projeto Teologizar e Amar.



Referências

- ALONSO SCHÖKEL, Luís. Bíblia do Peregrino. Tradução de Ivo Storniolo, José Bortolini e José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulus, 2017. BÍBLIA de Jerusalém. 12. reimpressão. SP: Paulus, 2017.
- BALDWIN, Joyce G. Ageu, Zacarias e Malaquias introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1972. p. 21-43.
- BÍBLIA Ave Maria. Edição para estudos. 9. ed. São Paulo: Ave Maria, 2018.
- BÍBLIA CNBB. 2. edição. Distrito Federal: CNBB, 2019.
- BÍBLIA de Jerusalém. 12. reimpressão. São Paulo: Paulus, 2017.
- Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997. 5ª ed.
- BÍBLIA Palavra Viva. São Paulo: Paulus, 2022.
- BÍBLIA Tradução Ecumênica (TeB). 2. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- CRAIGIE, Petter C. Twelve Prophets. Volume 2. Edinburgh: The Saint Andrew Press, 1985.
- DIÁZ, José Luis Sicre. Introdução ao Profetismo Bíblico. RJ: Editora Vozes, 2016.
- JOSEFO, Flávio. História dos Hebreus. 5. ed. SP: CPAD, 2018.
- KENNEDY, Daniel F. O'. Haggai 2:20–23: Call to Rebellion or Eschatological Expectation? 2014, Old Testament Society of South Africa (OTSSA). Disponível em: <https://journals.co.za/doi/abs/10.10520/EJC157844>. Acesso em: 22/08/2023.
- KESSLER, John. The book of Haggai. Prophecy and Society in Early Persian Yehud. Boston, Köln: Brill, 2002. Disponível em: <https://z-lib.id/book/the-book-of-haggai>. Acesso: 10/07/2023.
- MASON, Rex. In DAY, John (Org.). Rei e Messias em Israel e No Antigo Oriente Próximo. O Messias na literatura veterotestamentária pós-exílica. Dissertações do Seminário Veterotestamentário de Oxford. SP: Paulinas. 2005. p. 351-378.
- PETERSEN, David L. Haggai and Zechariah 1-8. A commentary. Pennsylvania: The Westminster Press, 1984. Disponível em: <https://z-lib.io/book/17778310>. Acesso em: 22/08/2023.
- RAD, Gerhard von. Teologia do Antigo Testamento. Volumes 1 e 2. 2. edição. SP: Aste e Targumim, 2006.
- STORNILOLO, Ivo e BALANCIN, Euclides Martins. Conheça a Bíblia. 13. reimp. SP: Paulus, 2015.
- ZENGER, Erich. et al. Introdução ao Antigo Testamento. SP: Edições Loyola, 2003.